

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.229

Terça-feira, 28 de Novembro de 1922

PREÇO—10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: TALLABA—Lisboa—Telefones 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

## Aos inquilinos!

Enquanto a lei do inquilinato não for discutida na especialidade e devidamente aclarada não devem os inquilinos pagar qualquer aumento, indo depositar as suas rendas na Caixa Geral dos Depósitos, caso os senhorios as não queiram receber.

### O TRIUNFO DOS ABSTENCIONISTAS

## A nossa vitória moral de domingo, garante-nos a vitória material de amanhã!

Do número de indivíduos recenseados não chegou nem metade a exercer o acto eleitoral. O povo descre da monarquia, descre da república, dos políticos.

O povo só crê e confia na sua Revolução, que é a Revolução dos escravos que trabalham e sustentam os bandidos da finança, da política, do comércio e da indústria!

Alguns indivíduos para dar a impressão de que o povo estava com os políticos, fizeram uma manifestação a vários jornais; o grosso, porém, do povo dirigiu-se à Calçada do Combro, onde em frente das nossas janelas saudou efusivamente A BATALHA, o único jornal que fala de facto e de direito em nome de todos os explorados e de todas as vítimas.

O povo está espontaneamente com os sindicalistas. Nós não coajimos nem pagamos a ninguém para defender as nossas aspirações de emancipação económica e moral. Enquanto uma parte do funcionalismo vota coacto, sob a pressão de manifestos ameaçadores, as nossas manifestações—como a greve geral há pouco realizada contra o aumento do preço do pão—mobilizam milhares e milhares de trabalhadores, deixando a perder de vista o resumido numero de eleitores, que, iludidos uns, por dever de officio outros, vão lançar votos nas urnas.

Quando amanhã a Confederação Geral do Trabalho convidar o povo a coadjuvá-la publicamente numa manifestação grandiosa contra o presente estado de coisas que gera a exploração dos senhorios e o roubo dos assambradores, verão os incrédulos com quem está o povo, se com os politiquinhos que nos arruinam ou com os sindicalistas que lutam cara a cara, peito a peito, por uma sociedade justa e igualitária.

Abaixo os exploradores de todos os matizes!

Viva a Confederação Geral do Trabalho!

## A HORA É DO SINDICALISMO

A hora é do sindicalismo. Convençam-se aqueles monárquicos e republicanos que intimamente não reconheceram ainda esta verdade. A hora é do sindicalismo.

Se presentemente é a política mesquinha e desastrosa que governa—desgovernando—este país admirável que vem resistindo há séculos às más administrações da monarquia e da república moralmente o povo está com os sindicalistas que pretendem modificar a sociedade, não dando a César o que é de César, nem a Deus o que é de Deus—duas expressões de tirania—mas ao povo o que é do povo, porque a este tudo pertence.

As eleições de anteontem demonstraram, pelo elevado número de abstenções verificado, que a consciência da nação está conosco. Poucas são as pessoas que o duvidam. Há mesmo entre os políticos indivíduos que aceitam, como uma fatalidade inevitável, o triunfo do sindicalismo. E' realmente assim. Nós, os avançados, nós, os libertários, aproximamos do triunfo, a passos gigantes.

Quando o ambiente não é assim favorável, mereço da nossa propaganda leal e dos erros tremendos de todos os políticos, não admira que nós proclamemos desde já a nossa vitória próxima. Não admira,

porque são mesmo monárquicos os nossos maiores adversários que o afirmam. Leia-se o que ao *Diário de Lisboa* disse ontem o sr. Rocha Martins, vereador monárquico, e respondam-nos depois se temos ou não razão:

—Sabe a história do nabo (pregunta o sr. Rocha Martins) e dos ursos? Pois eu lhe conto a história.

—Vamos ao nabo.

—No Jardim Zoológico um visitante atirou para a jaula onde estavam três ursos pequenos e o urso velho, um nabo. Dois dos pequenos atiraram-se ao nabo. Interveniu o velho, que apartou os miúdos e com as garras pôs os estomachos em respeito. Então o terceiro urso pequeno, que estava quieto a um canto, aproveitou a retirada, e sem esforço comen o nabo.

—O *tertius gaudet*.

—E' o caso. Andam monárquicos e republicanos a degladiar-se, e devoram os restos desta sociedade decrépita em que vivemos. E' isto o que sucede. No entanto um terceiro está à espreita, e há de ver, suceda o que suceder, a recolher a preza.

—Quem?

—O sindicalismo organizado!

—Não diga isso.

—Afirmando não confunda o sindicalismo e o comunismo. O comunismo é um partido político como outro qualquer. Lérias revolucionárias. O sindicalismo, organização económica que tende a aperfeiçoar-se, é que há de recolher os restos desta sociedade em que monárquicos e republicanos se degladiam, inutilmente. Só a questão económica existe. O resto—são banalidades.

O sr. Rocha Martins tem a vi-

ção nítida do que se passa. Só um cego não vê, como ele, o desmoronar duma sociedade que paga, morrendo, os crimes que praticou, vivendo.

No domingo, no dia das eleições, quando algumas manifestações transitavam pelas ruas eram as vivas à C. G. T. que dominavam um ou outro viva de carácter político que se ouvia.

O povo tem a percepção do bem e conhece quem está lealmente a seu lado. Ele não ignora que a única força organizada que pouco a pouco vai tomando um incremento formidável—força que em número de aderentes e profundidade de ramificações é superior aos partidos políticos, mesmo ao partido democrático, o maior desses partidos, a única força organizada—iamos dizendo—à Confederação Geral do Trabalho. Ela tende a absorver todas as energias sinceras, ela vai coordenando valores, dispondo os organismos para num dado momento substituir com vantagens incomparáveis—visto que recebe o influxo directo do povo trabalhador—a engrenagem frouxa e avariada do Estado capitalista.

Operários manuais e intelectuais, perante a derrocada da sociedade capitalista, o vosso lugar é na Confederação Geral do Trabalho!

Abençoado director; tem tudo quanto quer.

Pró-mineiros de Aljustrel

Transporte, 9.883\$94; Importâncias entregues às crianças ultimamente chegadas, 8\$95; Onete aberta na obra de José Nunes, 8\$50; José Ribeiro, 2\$10; Blaquim Augusto Pinto, 2\$50; António Caetano, 1\$00; Amadeu dos Santos Ramos, 1\$00; Francisco da Cruz Moreira, 2\$50; Secção Federal da Construção Civil do Barreiro, 20\$00; Quebre aberta nas oficinas Verol & C., 7\$10; Miguel de Oliveira, 1\$00.

Jaquim Melandes, 5\$0; queins das fabricas de cortiça Americo Olin e Luis Cordinas, 20\$40; Alvaro Ross, 10\$00; José Pires, 5\$0; Manuel Vicente, 9\$50; quebre em Barcarena num jantar de confraternização, 20\$00; Ricardo Correia Perpetuo, 2\$50; Rio Seco Sporting Club, 5\$50; João Maria da Costa, 2\$00; quebre na oficina de Serralheiros Civis do Arsenal de Marinha, 18\$35; Aureliano C. Abreu, 5\$0; Carlos Martins, 1\$00; António Maria, 2\$50.

Albino dos Santos, 1\$00; Júlio Perri da Silva, 1\$00; Alberto da Silva, 2\$50; Corticeiros de Belem 50 % de queins nas oficinas de Belem, 18\$25; idem, na casa Penha, 17\$50; Rurais d' Ervidel (queins), 27\$00; Francisco J. da Silva Banonha, 3\$34; quebre na oficina de moldes do Arsenal de Marinha, 5\$50; quebre na America do Norte no Sport Club Português, 100\$00. A transportar, 9.592\$93.

Os aviadores

Realiza-se hoje a cerimónia do seu doutoramento

Hoje, pelas 14 horas, realiza-se na Universidade de Lisboa, a cerimónia do seu doutoramento dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Ler TRABALHO, na 3.ª pag.

## O AUMENTO DA COTA É INADIAVEL

Traz um tanto aprensivos os elementos que mais acionam dentro dos organismos operários, o aumento a fazer-se na cota sindical. Mas esta apreensão seria razoável se o pretendido aumento não fosse justificado pela grande necessidade, que se impõe.

O aumento da cota sindical para \$40 ou \$50 centavos não será pesado para o operário, se confrontarmos com o custo de todas as coisas! Reconhecemos que a sua aceitação, à primeira vista parecerá difícil por parte daqueles que não se dão ao trabalho de investigar conscienciosamente, os benefícios resultantes desse aumento, para a grande obra que há a realizar dentro da organização sindical, federal e confederal.

Contudo, também notamos, que estes tanto repudiam o aumento de \$40, como o dum simples centavo, porque é tam notório que não mereceria a pena prender-nos com eles.

E' indispensável a existência da organização, como é impossível ter existência e não se impor ao respeito dos seus inimigos, porisso necessita ser dotada com a verba julgada imprescindível para o seu bom funcionamento. Os nossos quadros sindicais devem pôr-se em ordem, afim de espalhar entre a massa produtora uma fecunda e intensiva propaganda no sentido da educação e instrução, colocando-a apta a tomar conta por suas próprias mãos dos instrumentos de trabalho, etc.

Para que essa propaganda se faça, é necessário dinheiro e muito sacrificio, e quem há que não esteja convencido desta verdade? Se sacrificios são exigidos eles são urgentes e não requerem demora, para bem de nós todos, e da respectiva capacidade sindical da nossa organização, a única capaz de conseguir a justiça a que temos direito.

E se o proletariado não tiver em atenção o aumento da cota sindical só lhe restará o arrendamento tardio, verificando o caos que o rodeia e os sérios embaraços para dele se livrar. Mas não, as classes trabalhadoras procurarão defender-se dos seus numerosos inimigos fortalecendo os sindicatos nacionais, e contribuindo com mais algumas cedulas para que a conquista integral da sua emancipação da tutela dos exploradores seja um facto amanhã.

Silva CAMPOS

## A POLITICA

Será desta vez?

Com o presidente da república conferenciou ontem o sr. António Maria da Silva sobre-se que sobre a crise ministerial que tanto tem custado a declarar.

Para casa do sr. António Maria telefonou-se várias vezes, obtendo a singular resposta de que aquele senhor tinha ido para o teatro. Ficámos sem saber se o sr. António Maria voltaria para o teatro de S. Bento ou se procuraria noutra casa de espectáculo da capital distração para as suas mágoas...

Os impostos... só são pagos pelo povo

Deu entrada no ministério da justiça a representação da Associação Commercial de Lisboa, contra a postura 26 A, da Câmara Municipal de Lisboa, que se refere ao imposto sobre Bancos, Companhias, Empresas colectivas e individuais, etc.

Uma excursão ao Algarve

O governador civil de Portalegre enviou ao ministro do commercio uma representação em que os alunos do liceu de Mouim da Silveira, daquela cidade pedem a concessão de transporte gratuito na linha do Sul e Sueste para em Março do próximo anno realizarem uma excursão ao Algarve.

## Sobre a tragédia russa

Um jornal que abusa da ingenuidade dos leitores

Um tal sr. Theodor Rée, que eu não sei quem é, mas que diz ser alemão de nacionalidade e agente industrial de profissão foi entrevistado por um redactor do *Diário de Notícias* sobre o que se passa na Rússia dos soviets. O sr. Rée esteve na Estonia, na Lituânia e na Finlândia, mas não passou além das fronteiras dessas nações, não tendo estado na Rússia, da qual diz no entanto coisa horripilantes.

O facto de não ter sido testemunha dos casos que relata seria razão bastante para um homem escrupuloso se abster de se pronunciar sobre eles. A história não se escreve com fantasias engendradas adrede, mas com factos e documentos autenticos. As idéas não se atacam com calúnias elaboradas por qualquer D. Basílio de torna viagem.

Poderia basear-se a história da vida politica portuguesa contemporânea nos célebres telegramas das não menos célebres agências de Badajoz e de Vig? Não, evidentemente. Como pode então esse tal sr. Rée aceitar como uma escritura aquilo que lhe disseram—se lho disseram...—algumas pessoas que em imaginação criadora levam as lampas a Ponson du Terrail e Conan Doyle?

Não pretendo fazer aqui a defesa do comunismo russo nem elaborar sequer a apologia desse sistema de governo. Não cabe isso na orientação deste jornal e também pessoalmente não tenho bases que me habilitem a dizer que aquilo é o paraíso ou o inferno. Devo no entanto declarar que não acredito

em todas as desgraças que dizem pesar sobre o povo moscovita das quais as causas se atribuem exclusivamente aos partidários de Lénine.

Não creio também que as orientações dos jornais que atacam e difamam os homens da revolução russa acreditem tão piamente como no-lo fazem crer nas patranhas ocas que fazem publicar. Fazem-no para manterem bem vivo na imaginação dos seus leitores o fogo sagrado, quer dizer, a hostilidade latente nos espiritos contra uma tentativa semelhante.

Do que eles estão convencidos é de que os seus leitores são uns pobres-diabos sem faculdades de raciocinio; que não discernem mentalmente sobre aquilo que lhes dão a ler, uns mentecaptos que aceitam sem discussão as opiniões e fórmulas consagradas.

Mas enganam-se, senhores mentores da imprensa. Eu, que sou já antigo e habitual leitor do jornal citado, reajo contra a humilhante consideração em que por esse jornal sou tido, para me darem a ler e fazerem-me acreditar em mentiras tão absurdas, tão descabidas, como são esses relatos macabros do sr. Theodor Rée.

Diz esse senhor: «A um amigo meu, que vivia em Rostof, morreu-lhe a irmã vítima da peste que grassa naquela cidade. Pois tiveram que a esconder em casa até o cadáver apodrecer, porque senão a população faminta levava-o e devorava-o como chacha!» Em Rostof,

onde as pessoas morrem por dia às centenas, os cadáveres são postos na rua até que os venham buscar para serem esquartejados e repartidos pela população. Em Petrogrado há hoje o comércio da carne humana, que é encaixotada e exportada com muito sal para perder o adocicado desagradável que tem.

Isto só um espirito infantil acreditaria—e eu estou a ver o redactor a escrever o relato e a ri-se do efeito de pavor a desenharem-se nas faces ingénuas do público impressionável.

Mas há mais e... peor: «Como a carne de criança é preferível por ser mais tenra, as crianças desaparecem constantemente. Matam-nas para as comer!»—termina.

Eu não creio que haja pessoas de cérebro bem formado, capazes de raciocinar, embora contrarias ao bolchevismo que na Rússia impéra, que ao lerem tal arrazoado se não indignem intimamente, se não revoltam—contra o jornal que dá guarida a essas boboseiras asquerosas. Quando amanhã esse jornal publicar qualquer relato, verdadeiro ou forjado na redacção ou agência telegráfica, referente à tragédia do povo russo, esses leitores, como gatos escaldados, não o acreditarão—como as pessoas habituadas a lidar com trapalhadas e tãmpolineiros, que por mais que estes se esfaílem a afirmar uma verdade, nunca são acreditados.

Jesus PEIXOTO

### DOS LIVROS E DOS AUTORES

## “O Deserto”, de Manuel Ribeiro

O valor literário e o aspecto social da obra

O último e notável romance de Manuel Ribeiro, a que só agora me foi possível referir, vai entrar na 2.ª edição.

Depois do período literário de Herculano, Camilo e Antero, não dou fé de ter aparecido obra que mais discussões provocasse do que *O Deserto*, podendo afirmar-se que nem Eça, Fialho ou Junqueiro, logram, ao iniciar-se, um tal interesse do público, um êxito de tanta retumbância.

Resurgiram elevados moldes de critica e produziu-se uma *questão literária*, onde elementos de todas as matizes trouxeram opiniões que constituem corioso processo acerca do pensamento social-literário em Portugal.

Como literatura, *O Deserto* é primoroso, factura quasi impecável, sem violências de som ou cor, num vogar quasi ingenuo como convém à atmosfera mística em que foi urdido. E que um monge prosador não cuidaria com mais esmero ou piedade cristã.

Tudo o livro está traçado com sobriedade, afirmando o espirito sereno e forte do autor, senhor da sua técnica, e sabendo resistir à tentação vulgar das emoções literárias; de todas as páginas merecem destacar-se aquelas onde Manuel Ribeiro evoca a sombra errante de Joana, a Louca, «em correrias alucinadas pela montanha santa onde repousa o seu real amante», o formosissimo diálogo de Luciano com Fr. Leonardo, sob a absida da Cartuxa, e a admirável descrição dos túmulos dos fundadores—páginas que, só por si, fazem a reputação dum escriptor.

Com toda esta beleza, porém, o que *O Deserto* não me parece é um romance.

Falta-lhe, para isso, conflicto, acção, génio creadorista e técnica que um romance requer.

Em vez de *O Deserto* (romance), deveria apenas chamar-se *Impressões de Mira-Flores*, e sem a forçada interlândia de Luciano e padre Anselmo, que ficaram esplendidamente finalizados na *Catedral*. Um magnifico volume de impressões eis o que o livro é—Impressões da Cartuxa de Burgos, onde o autor conta como viu e sentiu, desde o silêncio das pedras claustrais, até à vida espiritual dos monges, acompanhando suas notas impressionistas com um pouco de história, lenda, evocações, e tudo isto emoldurado pela paizagem doce que scenografia a montanha onde repousa Santa Maria de Miraflores.

Propriamente como obra de arte é mais completa a *Catedral*, mas o autor é demasiado sereno e equilibrado, em todas as suas obras, para se perturbar com requintes. Não deixo de notar que no traçado de *O Deserto* havia lugar para algumas páginas mais fortes.

Exemplos: Aquele ligeirissimo sonho com Carlos V, em vez de tratado pallidamente, poderia ter sido um esplendido capitulo, evocando, em soberbas tintas, o século de maior grandeza de Espanha, que tanto influiu no mundo. A descrição do desfile dos monges pela noite,—sombrias brancas silenciosas, recorrendo-se nos corredores e claustros, a caminho do coro—resultaria ainda mais bela se fosse dada com maior vigor, com fortes pinceladas de luar e sombra, robustecendo a soberba scenografia, trágica de muda teatralização na silenciosidade infinita em que tudo é Sonho...

Aquella visita à cela abandonada que fôra dum monge carpinteiro, poderia ter sido o pretexto para algumas dezenas de páginas rubras, um grande poema ao Trabalho, onde o amor pela humanidade fosse, do mesmo modo exaltado, mas com apaixonada vibração e a limitada saciedade de quem sente a

za dum grande Sonho de libertação esvoaçando muito para além de todos os muros conventuais.

Embora estes reparos, repito que Manuel Ribeiro fez uma obra primorosa, enriquecendo, com o seu livro, a literatura contemporânea.

Como obra filosófica ou social, *O Deserto* pouco exprime—e não ser um altissimo sentimento de bondade que vem mais do espirito do autor que da psicologia da obra.

Livro urdido sob monásticas impressões, sem efabulação, sem conflicto, sem tipos vigorosos, pouca função sociológica podia resumir, e quer-me parecer que nem esse foi o propósito do autor que apenas viu um caso literário, alheando-se da obra de tese.

Luciano, o principal personagem do livro, é uma figura simpática, pela bondade ideal a que aspira; mas é inverosímil e complicado com as suas dúvidas e incertezas—ora dominado pela atmosfera mística, ora acordando aos brados da razão e da vida, sem saber por onde se decida—mendigando ao poder divino que o taça um crente, comose as crenças sinceras não brotassem espontâneas, ou carecessem duma razão sobrenatural para se expandir.

Disse que era uma figura inverosímil, porque não compreendo como o espirito culto e artista, que deve ser o dum monge arquitecto, se dispõe a acreditar em malefícios do demónio e milagres da virgem; e afirmo que era complicado, porque simbolizando esse Luciano o pensamento da obra, nós seguimo-lo, de principio a fim, e ficamos sem saber, em última análise, o que ele pensa e quer, através das regras conventuais.

Mas devem estar em erro os que atribuíram a obra um pensamento religioso, uma tese defensiva de conventos; o que impressionou o autor foi a bon-

## MINEIROS DE ALJUSTREL

As crianças chegadas anteontem disputadas pelas pessoas que lhes queriam prestar solidariedade.

Chegaram anteontem a Lisboa mais crianças de Aljustrel. Um numeroso grupo de operários recebeu-as carinhosamente. Foram conduzidas à sede da C. G. T. onde as esperavam mais camaradas. Com satisfação vimos que elas eram disputadas. Todos as queriam manter em suas casas, tendo-lhes muita gente desgostosa por nenhuma criança haver já para acarinhar em seus braços.

Estas demonstrações comovedoras de solidariedade, aguram para os pais que lutam contra a tirania patronal uma vitória incontestável.

Ecos do movimento de solidariedade

ALJUSTREL, 26.—O sr. Abom Inglês, que já foi ministro da Agricultura e que numa conferência que effectou em Aljustrel salientou o facto de antipamente os operários não serem tam exigentes, pois contentavam-se em comer pão com azeitonas, prestou um serviço do qual deve ser agradecido com a medalha de honra: despediu milhares e homens que se empregavam nos seus trabalhos da azeitona pelo facto de fazerem greve de solidariedade para tom os mineiros que estavam presos.

Ficou satisfeito em tirar o pão aqueles que também ganhavam para ele e que já não comiam pão com azeitonas, mas sim com bolotas que ainda é mais favorável as condições antigas que a ex.ª disse.

Contentários, para quê?

Construção Civil de Tires e Arredores

Reuniu a comissão administrativa deois de dar desacho a vários expedientes



## NO BARREIRO

## Uma comemoração imponente

A alma dos ferroviários do Sul e Sueste vibrou, solenizando o 8.º aniversário do seu sindicato e a inauguração da sua sede própria

Anteontem, logo às primeiras horas do dia, a vila do Barreiro apresentava um aspecto festivo. Toda a população e em especial a classe trabalhadora se agitou num movimento desusado, transbordando em todos os rostos qualquer coisa de extraordinária satisfação à qual se associava a natureza, com um dia pleno de sol, perfeitamente primaveril.

A epopeia feita a 8 anos de esforços titânicos, de desiluições e de esperanças, era a consumação de um anseio da legião ferroviária do Sul e Sueste, anseio compartilhado por todos os que temem em alguma conta o progresso das ideias benéficas para a humanidade.

Às 7 horas duas bandas anunciavam o início da comemoração fazendo ouvir os seus acordes, e a população barrirense, já dispersa, iniciava a sua confraternização com os ferroviários, seguindo-se a recepção e lanche às crianças que constituíam uma lotante e sentimental passagem do vasto programa.

Às 12 e 30, o Barreiro recebia no seu seio, os representantes de todos os ramos de utilidade humana, vindo alguns de pontos distantes do país, estreitavam as mãos como criaturas bem integradas na necessidade de entendimento absoluto entre os espoliados para a continuação da luta contra opressores. Pouco depois, chegava aquela avalanche de genuínos representantes do trabalho ao local da festa.

O antigo teatro «República» vestia galas e o frontispício achava-se revestido de uma cortina que à chegada dos visitantes caiu entre uma salva de palmas deixando a descoberto o título da «Casa dos Ferroviários do Sul e Sueste».

Após um ligeiro «copo de água» sempre sob intensa animação e em que se brindou às prosperidades do Sindicato e a emancipação de todos os trabalhadores, deu-se início à

## Sessão Solene

Eram 15 horas. Uma multidão imensa comprimida-se na vasta sala do antigo teatro; assistência variada, em que o elemento feminino teve ostensiva representação. No palco, em semi-círculo, tinham assento todos delegados que iam saudar o baluarte em festa. Miguel Correia, o activo militante ferroviário destaca-se; e, acentuadamente ao lado, faz uma calorosa alocução ao acto e aos laços que através de sempre tem ligado a sua classe a toda a Organização, propondo e justificando a constituição da mesa, sob a presidência do delegado da C. G. T., secretariado pelos delegados da Federação Ferroviária e Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, respectivamente camaradas Santos Arranha, Mário Castelhano e Júlio Luis. O delegado da C. G. T. dirige-se à numerosa assembleia, saudando-a em nome de toda a família trabalhadora, faz a apologia do esforço sobrehumano que representa a comemoração do aniversário dum baluarte proletariano e a

aquisição duma sede própria. Alude à especulação que junto da massa se vem fazendo com a pretensa dissensão, entre os militantes, exortando todos a que mantenham uma unidade absoluta, indispensável para enfrentar o inimigo comum.

Entre vivas à organização ferroviária, C. G. T. e A Batalha, é aberta a sessão, sendo lidas na mesa grande quantidade de saudações e credenciais de todas as Federações de Indústria, a U. S. O. de Lisboa, coletividades de Beneficência e utilidade do Barreiro, Sindicatos nacionais, Sindicato Ferroviário da C. P., da Beira Alta, União Ferroviária, do Minho e Douro, e delegações ferroviárias do Sul e Sueste.

Fala Joaquim Figueiredo, secretário geral do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste que, saudando os representantes da organização operária tem palavras repletas de cominação pela obra realizada, destacando entre os elementos mais prestimosos, Miguel Correia. António José Piloto, numa entusiástica oração, defende a unificação de toda a família ferroviária e o estreitamento de los laços que a prendem à restante organização.

Fernando Magno, da caixa de auxílio a viúvas e orfãos dos ferroviários, saudou os seus camaradas pela obra realizada; e, na mesma ordem de ideias seguiu João Cavaleiro, da delegação de Faro, Henrique Rijo, da C. P., Adriano Monteiro, do M. D. e João dos Santos Pimenta que se refere à caixa de auxílio a viúvas e orfãos dos ferroviários, descrevendo minuciosamente um programa útil desta instituição, praticável quando a isso se dispõem os ferroviários. Acima das questões meramente materiais, entende que todos moralmente se devem preparar para o advento dum dia feliz. Termina por abraçar e beijar a classe inteira na pessoa de Miguel Correia de cuja obra faz um rasgado elogio.

Em seguida os delegados das federações de indústria, U. S. O. de Lisboa e sindicatos nacionais, incumbiram Santos Arranha, secretário geral da C. G. T. de apresentar as suas saudações, a fim de se poupar tempo.

Mário Castelhano, em nome da Federação Ferroviária, saudou entusiasticamente os ferroviários pelo 8.º aniversário do seu sindicato e inauguração da «Casa dos Ferroviários» e a organização operária.

Nesta altura levantaram-se vários vivas à Federação, etc. Vital José, da Federação dos Rurais, produziu uma bela oração sobre o estreitamento das relações existentes entre aqueles e os ferroviários, na simplicidade que lhe é peculiar. Manifesta-se repositivo pelo desaparecimento das rivalidades havidas nestas duas corporações. Irá dizer, com satisfação, aqueles que curvam o dorso sobre a terra aos trabalhadores da enxada, a forma agradável como foi recebido, e bem assim a prova de solidariedade ali verificada.

Serafim Lucena, do Porto, analisa numa esplêndida preleção o salarido e suas consequências: o capital, o operário, o intelectual, «temos recebido uma educação fradesca, uma educação insuficiente que é preciso modificar. É necessário trabalhar com vontade e energia para uma nova era de amor e justiça, diz terminando o venerável orador, que foi muito aplaudido. Cristiano de Carvalho, que é recebido com uma prolongada salva de palmas, começa por dizer que a palavra humilde do representante dos rurais, Vital José, o poeta da terra, o poeta da gleba; saudou Miguel Correia, e analisa proficilmente as características sociais dos diversos países, e concomitantemente, a do século XVIII, da máxima dominação burguesa, o fermento grandioso de ódio, ódio dos explorados que gerou a terrível convulsão francesa.

A burguesia dominou então, mas abriu falência. Da revolução francesa história algumas fases entre elas a traição do padre Dubois. Desta revolução que insultou uma ideologia nova, traidora, grosseiramente manifestada pelo povo, só adveio o germe da revolução, o século vermelho, e uma Liga dos Direitos do Homem... e uma classe.

Nunca deixaram de entender-se, por cima das fronteiras, e não podem admitir que da mesma maneira, se entendam os operários do mundo.

O bloco social democrata-cientista, o «fascismo», a tendência reformista inglesa, a formação de ligas de Direitos do Homem, francesas, as manifestações recentes da vida portuguesa, não são mais do que um único bloco formidável que tende subvertê-los.

Na chateia irrisória da política portuguesa também se agita hoje um Mussolini, acolitado por Mussolininhos, tendo por objectivo o derrubamento da organização operária. Há uma coisa cuja abolição é capital — o salarido. É preciso extinguir no seio do operariado, a variola política. Nas organizações sindicais há uma ideologia definida, não devem ser admitidas correntes divergentes. Desde as teorias filosóficas do século XIII às teorias sociais do século XIX, nenhuma desanuviou claramente o cérebro do trabalhador — que tendem designadamente para a sindicalismo.

Não vem — diz o orador — fazer propaganda libertária, longe de si essa intenção, mas não tem culpa de que, da análise comparativa, histórica e social da sociedade e das coisas ressaltam as verdades que apontou.

O orador foi alvo de uma demorada salva de palmas. Miguel Correia, comovidamente agradece a todos a prova de solidariedade prestada, encerrando-se a sessão no meio de grandes ovacões à família ferroviária e trabalhadora, etc.

Às 21 horas, representou-se a peça A Migalha, agradando muito o seu desempenho.

## No Teatro de S. Bento

Falou-se, falou-se e afinal havia falta de número

O teatro de S. Bento chegou ontem a funcionar, não tendo o espectáculo despertado grande interesse. Houve protestos contra a maneira como decorreram as eleições. Como sempre reconheceu-se que a manifestação ordeira da consciência do país, não decorre... ordeiramente.

O que mais se distinguiram nos protestos foi o deputado católico sr. Lino Neto. E porque, Jesus, porque? Ele o explicou num discurso que foi um verdadeiro sermão de lágrimas. Porque agrediram o eleito católico dr. sr. Eurico Lisboa. O referido deputado lamentou então, com voz comovida, que sendo o agredido um católico amigo do regime tal mal tratado fosse por este. Descreveu largamente o tamanho do ferimento, com minúcias apreciáveis. Com palavras repletas de sentimento protestou, porque não se deviam dar tão violentes «beijos de mãe» aos bons católicos precisamente na ocasião em que eles se dispunham a acatar as leis do regime. Uma desgraça, uma verdadeira desgraça!

De todos os lados da casa de espectáculos os apoiados reforçavam a ladainha emboladora do sr. Lino Neto. Sobre o mesmo assunto, protestando sempre contra os conflitos desordenados, falaram João Camoesas, Jorge Nunes, Moura Pinto, Canela de Abreu e Pedro Pita.

Quando um deputado apresentou um requerimento para tratar, parecer, e, numa questão mais séria, verificou-se com espanto que o espectáculo estava funcionando com falta de número...

O governo brilhou pela ausência...

Vestindo crianças

A Comissão de Protecção à Infância, do Grupo Excursionista 8 de Setembro de 1906, vai vestir e calçar algumas crianças necessitadas da freguesia da Penha, para o que foi o nosso jornal convidado a mandar ali um seu representante naquelas condições, o que agradece.

Juliano QUINTINHA

Só se publicam referências às obras de quem nos remeter 2 exemplares.

**TEATRO FOZ**  
Telef. N. 4354  
**COMPANHIA**  
Beatriz de Almeida — Jaime Zenóbio  
da qual faz parte  
**Nascimento Fernandes**  
**HOJE — HOJE**  
a comédia farça em 3 actos  
**Arroz doce**  
de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, (ampliação libérrima duma peça em 1 acto)

**Coliseu dos Recreios**  
HOJE — às 21 horas (9 da noite)  
2.ª apresentação dos notáveis equilibristas  
**FABIAN'S e ZAMBUJAS**  
Grande e incomparável sucesso  
O melhor, mais variado e mais económico espectáculo de Lisboa  
**Subvenções**  
Segundo consta, o governo mandou ouvir a Procuradoria Geral da República, acerca da legalidade do fundamento do pedido feito pelos funcionários do ministério das finanças para que os seus vencimentos sejam aumentados.

## Vida Sindical

**C. G. T.**  
**Comissão Organizadora do III Congresso Operário Nacional**

Para ultimar as suas contas e fazer a entrega definitiva de toda a documentação, são convidados a reunir amanhã, pelas 20 horas, todos os membros desta comissão.

Igualmente são convidados os camaradas que secretariaram as sessões do Congresso a fazerem entrega das suas actas no mais curto prazo de tempo, para não estorvar a acção do conselho confederal.

**Federação da C. Civil. — Conselho Técnico.** — Para assunto urgente, reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa deste organismo, com a presença de todos os seus membros.

**Bibla de Trabalho e Solidariedade.** — Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa, para ser tratado um assunto importante.

**Operários Alfaiates.** — Reúnem-se amanhã a assembleia geral desta comissão sendo resolvido fazer-se representar no 11.º aniversário do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional e apreciada a questão da renda da casa, que a senhoria aumentou de 14\$50 para 50\$75. Tendo a direcção tratado do caso junto do advogado da organização e depositado a renda na Caixa Geral de Depósitos.

Por fim aprovou um curso de Esperanto no Sindicato; para o organizar foi nomeada uma comissão que reúne brevemente.

## CONVOCAÇÕES

**Federação de Calçado, Couros e Peles.** — Não tendo reunido o conselho federal na data da última convocação feita, pelo motivo de não terem comparecido os delegados de vários organismos cuja presença era indispensável, dada a importância dos assuntos a resolverem serem de uma transcendental importância resolveu o conselho que o mesmo fosse adiado para hoje, mas por motivo de força maior só amanhã se pode efectuar, resolvendo mais o conselho que se fizessem convites especiais para esta reunião aos seguintes delegados:

Adjunto dos Sapateiros de Beja, 1.º em

atitude, que não só a eles prejudica como aos operários que se encontram em luta.

**Corteiros da pequena fabricação**  
ALMADA, 27. — Declararam-se em greve os operários quadros, trabalhadores e maquinistas, porque os industriais negaram-se a satisfazer a tabela de preços de mão de obra.

Esta tabela que já é satisfeita por alguns industriais, é a seguinte:

Prancha: — Gazosa, 21, 6\$00; garrafa, 5\$40; imperial, 3\$72; aprepósito, 4\$00; escassa, 3\$60; aprepósito, 3\$80; quartos, 2\$66; aprepósito, 3\$00; Antas de 18, 3\$72; Tapetas, 1\$92; aprepósito, 3\$00; curtos de 15, 1\$92; bilros, 5\$68.

Bocados: — Gazosa, 21, 7\$00; garrafa, 6\$50; imperial, 4\$72; aprepósito, 5\$00; escassa, 4\$60; aprepósito, 4\$30; quartos, 3\$30; aprepósito, 3\$60; pontas de 18, 4\$72; tapetas, 2\$50; aprepósito, 3\$50; curtos de 15, 1\$92; bilros, 1\$68.

Prancha: — Gazosa de 18, 5\$00; apartada, 6\$00; garrafa, 4\$30; apartada, 4\$80; imperial, 3\$80; aprepósito, 4\$00; escassa, 3\$60; aprepósito, 3\$80; quartos, 1\$80; curtos de 15, 1\$80; aprepósito, 4\$00; bilros, 1\$68; aprepósito, 2\$40.

Bocados: — Gazosa de 18, 6\$00; apartada, 7\$00; garrafa, 4\$30; apartada, 5\$30; imperial, 4\$30; escassa, 3\$80; aprepósito, 4\$30; quartos, 1\$80; curtos de 15, 1\$80; aprepósito, 4\$00; bilros, 1\$68; aprepósito, 2\$40.

Folha de rolhas à máquina: gazosa de 21, 2\$58; os restantes calibres em 21, 2\$28.

Rolhas de 18: — gazosa, 2\$07; os restantes calibres a 2 anaras, 1\$82; a 1 anara, 1\$62; bilros, 1\$62.

Escolha de rolhas: — por cada mil, 6\$6; de jornal, 10\$00.

Os operários, reunidos no meio do maior entusiasmo, resolveram abandonar as fábricas que não satisfazem integralmente a tabela, indo procurar trabalho noutras localidades, esperando que os industriais satisfizessem a reclamação. Não deve operário nenhum cortejo vir em procura de trabalho a esta localidade, sem que uma nota desta associação publique a solução deste movimento.

Também foi resolvido que de futuro o horário das 8 horas fosse cumprido integralmente, o que já há muito vinha sucedendo com pequeníssimas deficiências, e estas que desapareçam por completo.

Para terminar a sessão, nota-se entusiasmo indescritível.

**Operários das fábricas de conservas**

O Setubalense continua a pôr em dúvida a afirmação feita pela Batalha sobre as condições humilhantes em que o administrador do conselho de Setúbal soltou alguns grevistas. Admira-nos a

de Faro, idem do S. U. de Braga, idem do S. U. do Porto, idem dos Sapateiros de Vila do Conde, efectivo dos Tamarqueiros de Póvoa de Varzim, dos Corteiros de Lisboa e Manufaturas de Lisboa, e adjunto dos Manipuladores do Funchal.

**Sindicato Unico da Construção Civil.** — Reúne hoje, em assembleia geral, com a presença do delegado à Federação, às 18 horas.

Devido à importância dos assuntos a tratar é de alta conveniência para a organização operária, a presença de todos os associados.

**Secção do Alto do Pina.** — Reúne hoje, pelas 20 horas as comissões administrativas e escolares, esperando-se que não faltarão a importância dos assuntos.

**S. U. C. Civil.** — Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral, todos os componentes deste sindicato, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.ª Leitura do relatório financeiro do sindicato, do 2.º e 3.º trimestre;

2.ª Leitura do parecer da comissão revisora de contas dos mesmos trimestres;

3.ª Leitura do relatório dos delegados do sindicato aos congressos da Indústria e Nacional Operário.

**Sindicato Ferroviário.** — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral extraordinária, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.ª — Discussão e aprovação dos novos estatutos do Sindicato e regulamento interno; 2.ª — Para a Comissão de Melhoramentos dar conta das demarches efectuadas até à data.

**Empregados Menores do Comércio e Indústria.** — Efectua-se hoje uma sessão magna, pelas 20 horas, para se tratar das condições de mão, sindicato unico dos empregados no comércio, 8 horas de trabalho e outros assuntos de interesse para a classe.

**S. U. Mobilário.** — Reúne hoje às 20,30 a assembleia geral para tratar do caso Francisco Campos. Convidam-se todos os camaradas que tiveram interferência neste assunto, quando se debata a primeira vez, a comparecerem.

**Comissão administrativa.** — Reúne hoje às 20 horas.

**Compositores Tipográficos.** — Reúne hoje, pelas 17 e meia horas, extraordinariamente, a comissão administrativa.

## AS GREVES

**Confeitores e Pasteleiros**  
NOTA OFICIOSA

Camaradas: Os patrões mantêm-se no propósito de não querer atender as nossas reclamações. Esperavam eles que ontem estivéssemos exaustos de força, para lutar, entrando assim de cabeça baixa nas oficinas. Mas como nós respondemos sempre altivamente quando temos consciência e critério para conhecer os seus trucos, não recuamos enquanto não sejam atendidos pois que a única casa que trabalhava, já veio perante nós dando a sua adesão.

Não recuamos, camaradas, perante uma afronta que nos quer humilhar. Lutar para vencer e avançar, é o caminho. Quanto mais dias estivermos em greve, mais necessitamos e por isso não transjamos das nossas reclamações.

Tem este «comité» em vista assuntos de grande interesse e importância para a classe, que em breve vos apresentará e que atraz de si virá a vitória do nosso movimento.

Como sabeis pelo Seculo, os industriais já prescindiram do lock-out, contentando-se em novamente admitir e pessoal nas oficinas. Isto para nós, camaradas, mostram-nos a vitória que caminha a passos gigantes.

Não falteis às reuniões que se realizam todos os dias na nossa sede, das 14 às 18 horas.

E ali que se discutem os assuntos de interesse e não na rua nem tampouco na taberna que só serve para viciarmos a nossa carreira anti-moralista.

Avante pelo aumento de salário! Viva a greve dos Confeitores e Pasteleiros! O Comité.

**Operários Ferradores**  
NOTA OFICIOSA

Reúnem no domingo 26 este sindicato para resolver qual o caminho a seguir, e, apreciar as demarches realizadas pela comissão de melhoramentos, junto dos industriais. Como até à data ainda não tivemos uma resposta decisiva sobre o nosso pedido de aumento de salário, resolveu a sua grande maioria, declarar a greve geral.

Tendo sido nomeadas várias comissões de vigilância foi com bastante prazer que notámos a grande solidariedade existente entre todos, conservando-se a classe em sessão permanente até final solução do conflito.

A comissão de melhoramentos reúne hoje às 13 horas.

**Em Almada**

ALMADA, 27. — Mantem-se o movimento dos operários que trabalham nas obras da ponte-cais da fábrica Smit, apesar de alguns serventes terem retornado o trabalho. Estes vão ser convidados a abandoná-lo de novo, pois representa uma falta de consciência a sua

## Ultimas noticias

## Mais um crime!

A comissão arbitral concedeu o aumento de preço nas tarifas dos eléctricos

Os bilhetes de \$15 passam a custar \$25!

A comissão arbitral de tarifas reatua-se ontem nos Paços do Conselho afim de ultimar os seus trabalhos quanto ao pedido de aumento de tarifas feito à câmara pelas companhias dos eléctricos e dos ascensores. A comissão lavrou os seus acordos dos quais deu cópias aos directores das referidas companhias e ao sr. Magalhães Peixoto como presidente da comissão executiva da câmara. O acordo quanto aos eléctricos fixa os preços de 25, 40, 50, 60 e 70 centavos respectivamente por 1, 2, 3, 4 e 5 zonas, fixando o preço das assinaturas em relação a estas tarifas pela forma em vigor.

O acordo quanto aos ascensores fixa os seguintes preços: 1 zona, 25 centavos, 2, 40 e subida ou descida, 15 centavos, devendo os bilhetes de assinatura ter o preço de 100\$00 por semestre. Não foi considerada qualquer verba para pagamento de imposto sobre transações.

Consumou-se o crime!

## Câmara Municipal

Postos sanitários — Homenagem no Porto aos aviadores — Operários da Carris

Reúniu-se ontem à noite em sessão ordinária a vereação da Câmara Municipal de Lisboa sob a presidência do sr. Agostinho Estrela ocupando-se da remodelação dos postos sanitários e da alteração da postura sobre o pagamento destinado ao fundo especial para seguros de rezes «pos-mortem».

Estes assuntos já tratados na comissão executiva, como então noticiamos, não ficaram liquidados.

A câmara resolveu fazer-se representar no cortejo cívico que no Porto se deve realizar em honra de Gago Coutinho e Sacadura Cabral pelos voadores Joaquim Domingos, Ribeiro da Silva, Sousa Neves, Magalhães Peixoto e Pinto da Silva.

O sr. Sousa Neves, com o aplauso da câmara, referiu-se a quanto era justo que na companhia dos eléctricos e ascensores atendessem às reclamações dos seus operários, visto segundo lhe constava, ter sido autorizado o aumento de tarifas.

## DESPORTOS

**Campo para exercícios**

A comissão executiva da câmara deliberou ceder, por empréstimo à Federação Socialista dos Sports Atlético, com o fim de realizar ali exercícios desportivos no terreno destinado à construção do lago do Parque Eduardo VII, ficando essa cedência sem efeito logo que a câmara o julgue conveniente.

## A BATALHA

no Porto

A greve da Carris

PORTO, 28 (pelo telefone). — Promovido pela U. S. O., realiza-

incredulidade de O Setubalense, acerca de factos que se produzem ao pé da sua porta. Não teria o repórter do referido jornal escutado as afirmações produzidas por um dos operários vítima das vexatórias ameaças, numa assembleia realizada anteontem? Também os camaradas Carlos Silva, David e António Veloso, não autorizaram a confirmar as declarações de A Batalha e do secretário geral da C. G. T.

Os proprietários das fábricas estão convencidos que vencerão. Um deles, declarou há dias, em frente de quem o quiz ouvir, que cerca de 70 industriais estavam inscritos para um jantar que realizariam nas Quintas dos Anjos, caso levassem os operários de vencida.

Oxalá não se lhes estrague o refogado...

## Propaganda sindical

**Secção dos Pintores da C. Civil**

Realiza-se hoje pelas 20 horas a sessão de propaganda que esta secção transferiu de 23 para hoje em virtude de se realizar no mesmo dia a inauguração da aula dos militantes.

Assistam a esta sessão delegados da Federação da C. Civil e da U. S. O. e outros militantes do movimento operário que usaram da palavra sobre a marcha da organização operária.

Convida, esta secção todos os seus componentes assim como o operariado em geral que muito tem a interessar com esta sessão e que demonstra estar sempre vigilante, não descurando a emancipação do operariado em geral.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo de Lisboa. — Secção mobilidade.** — Reúne a comissão hoje, às 20 horas, com os cobradores.

Sede central. — Pedes a todas as secções e bem assim a todos os camaradas que ainda não liquidaram o último número de O Despertar, a fazerem-na com a maior brevidade.

— se hoje um comício público em que se esclarecerá o conflito da Carris, o qual continua sem solução, não tendo sido realizada ontem nenhuma demarche.

Entre o «honrado» comércio

PORTO, 28. — (Pelo telefone) — O tribunal do Comércio declarou falido o comerciante Manuel Rodrigues de Sousa, da rua Chã e julgou procedente a acção de Joaquina Lopes Correa, contra João António Silva, a quem vendera um casco de zelle, na importância de 2,092\$50 sem conseguir cobrar.

Incêndio num animatógrafo

Ao principiar a sessão de animatógrafo no teatro Afonso Sanches, de Vila do Conde, incendiaram-se algumas fitas na cabine, salvando-se a custo o operador, o ajudante e o bombeiro de serviço. O incidente produziu grande pânico entre os espectadores, alguns dos quais ficaram feridos.

Conflito académico

Entre dois alunos da Faculdade de Letras e o professor Homem Cristo levantou-se um incidente, em virtude do qual, consta que aquele senhor pedirá a sua admissão.

Trabalhador atropelado

Quando o operário José da Silva, passava na rua da Boa Vista, foi atropelado por um automóvel que o deixou gravemente ferido.

Recolheu à enfermaria do hospital da Misericórdia.

Choques de veículos — Agresão

Um carro eléctrico ao passar na praça do Duque de Beja, chocou com um trem de praça deixando-o muito danificado.

Também na rua Costa Cabral um automóvel foi de encontro a uma carroça de mão, escangalhando-a.

Tanto um como outro desastre não provocaram ferimentos.

— Eduardo da Silva foi curar-se ao hospital da Misericórdia em virtude ter sido agredido com uma facada.

Em honra dos aviadores

E' o seguinte, o programa das festas em honra dos aviadores, por ocasião da sua visita a esta cidade:

Dia 2: chegada, sendo-lhes feita a recepção na estação de Campanhã, seguindo-se um cortejo pela cidade em direcção à Faculdade Técnica, onde lhes serão conferidos os graus de doutores «honoris causa», realizando-se o jantar no Hotel do Porto, onde ficarão hospedados, Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

A' noite, sessão solene no Ateneu Comercial.

Dia 3: inauguração de uma placa na estação de S. Bento, seguindo-se o almoço, um cortejo cívico que parte da Praça da República, visita a Gaia, jantar festivo e infantil e à noite festa no Jardim da Cordoaria.

Dia 4: — Té-Deum na Sé em acção de graças pelo êxito da travessia, seguindo para o palácio de Cristal, onde se realizará o almoço e a entrega dos diplomas de cidadão do Porto, festa infantil e à noite, recita de gala no Teatro de S. João.

Dia 5: Grande parada desportiva no Campo do Bessa.

No palácio de Bolsa, ser-lhe-ão depois entregues os diplomas das várias agremiações, realizando os aviadores uma conferência na Universidade.

A' noite, espectáculo na Academia.

## Lisboa na rua

Atropelado por um camion

Na estrada de Cezimbra foi ontem atropelado por um camion o



CRÓNICA DE COIMBRA

A inconsciência do operariado

Verdades amargas — Necessidades de associação — Desprêso pelo Ideal apesar de serem idealistas

Quem tenha uma pequenina noção do significado moral das múltiplas necessidades vitais, sofre dolorosamente ao ver o estado caótico da consciência da maioria do operariado daqui.

E quem não sofre com este espectáculo desolador ou é estúpido ou é mau. E como, infelizmente, há muitos estúpidos e muitos maus, aquela consciência colectiva — chamemo-la assim — que deveria ter um alto grau de cultura dentro deste ciclo vicioso que é a vida, resume-se a uma vontade grande e cega, mas que, como não se sentem apoiados, retem-se naquele estado latente, sem gritarem, sem se moverem, sem mostrarem ao resto do povo que também são homens, que também têm aquele indiscutível direito de procurar alcançar, a fonte de luz, o maior calvário possível: a Emancipação.

Infelizmente o operariado em Coimbra, dorme. Chamo dormir ao tal estado latente, em que estão, por assim dizer, incrustados no cérebro, o ideal formosíssimo que eles também amam, mas que pela simples razão de se sentirem fracos não o proclamam. E porque se sentem fracos? Porque em muitas centenas de homens, homens que sentem todos os mesmos deveres, homens que trabalham de dia para à noite enganar o estômago, homens todos eles escravos do capital que lança, em comum, as suas garras aduncas de abutre esmoado, homens que são pisados pelo pé ignóbil do preconceito fatal que nos faz viver em lama, e que quer fazer-nos afogar em sangue, porque é que estes homens, não gritam alto que são homens, que são rebeldes à ganância desenfreada da finança, que é que estes homens não se levantam nobremente, e tentam partir o chicote infame que os vergasta?

Rasão simples, razão inacreditável: não comunicam entre si. Sicários não se conhecem.

Eis a causa máxima da inconsciência do operariado daqui: falta de comunicação de ideias.

Trabalham durante o dia, curvados, extenuados, esmoados, doridos o corpo e a alma, lá vão como carneiros, e quem tiram dia a dia a lá, para o seu ódio desancar e pensar na vida brutal que levam e no papel dominante que representam na sociedade a agir pelos próprios.

Porque eles sabem pouco a cumeada, lentamente. Eles conservam a causa da dor. Sofrem no silêncio humilde da sua miserável casinha, onde muitas vezes não há lume e onde só com grande sacrifício podem ter bróda — bróda, note-se bem, porque o trigo é caro, é luxo... — e pensam, Pensam, mas a sós. E um dia algo terrível que se tocava em o coração e o cérebro.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Almada

27 DE NOVEMBRO

O Armazem regulador de preços

A ideia que presidiu ao estabelecimento dos armazens reguladores de preços, foi a de beneficiar as classes menos abastadas, aquelas que trabalham.

No entanto, parece que não é assim. Pelo menos cá por Almada não se dá esse caso, pois que se vão ali avariar os ars. pontonados cá do sítio, sem que tenham as suas cédulas ou companheiras na ficha 5 e 6 horas.

Mas o pior do caso, é que — no que respeita ao péso e medida — é ainda pior que ao comércio.

Uma criatura se nos queixou que foi ao armazem comprar 2 litros de feijão, que em casa mediu, e só encontrou litro e meio.

Outra também se nos queixou, que foi ao armazem comprar litro e meio de feijão, encontrando em casa dois decilitros a menos.

Mais outras queixas teríamos a apresentar, mas por hoje ficamos por aqui. Só chamamos para estes casos a atenção do comissário dos abastecimentos, afim de que lance os seus olhos para aquelas irregularidades, e isto para evitar casos desagradáveis. — C.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horário dos comboios

10.º Aditamento ao cartaz-horário D 157

A partir de 27 do corrente os comboios de recovas n.º 2001 e 2002, anunciados no cartaz-horário D. 157 e que fazem serviço de passageiros das três classes entre Entroncamento e Aveiro, passam a ter paragem de 30 segundos no apeadeiro de Oya.

1.º Aditamento ao cartaz-horário D 158

A partir da mesma data é modificada a marcha do comboio n.º 1322 como a seguir se indica:

Comboio n.º 1322 — Tramway

1.º, 2.º e 3.º classes: Partida, Cintra, 16,30; Algueirão (ap.), 16,42; Mercês (ap.), 16,45; Rio de Mouro (ap.), 16,47; Cacem, 16,54; Barcarena (ap.), 16,59; Queluz, 17,04; Amadora, 17,08; Damaiá (ap.), 17,11; Bemfica, 17,15; S. Domingos (ap.), 17,18; Cruz da Pedra (ap.), 17,20; Campolide, 17,24; Lisboa-Rocio, Chegada, 17,30.

Lisboa, 23 de Novembro de 1922.

Pelo Director Geral da Companhia M. Greenfield de Melo.

Trabalhadores auxiliares "A Batalha"

Uma velada social no Porto

Como tinha sido anunciada, realizou-se, no passado domingo, a velada social dedicada pelo Sindicato Unico Metalúrgico do Porto ao Sindicato Unico de Calçado, Couros e Peles. A concorrência foi regular e o salão estava artisticamente ornamentado.

O camarada Serafim Cardoso Lucena foi quem abriu a festa com uma interessante conferência, em que salientou, por uma forma eloquente, a reconhecida utilidade das veladas sociais, não só pelo seu lado material, mas também pelo seu lado de propaganda e confraternização.

Houve recitativos esplêndidos, canções sociais excelentes e cantaram-se diversos hinos revolucionários. Uma d'aqueles canções foi vendida e dedicada aos mineiros de Aljustrel, causando justificado sucesso.

Para auxílio do jornal A Batalha foi tirada uma quota e leilãoado um bilhete que rendeu 5550, contribuindo um grupo de electricistas profissionais com a quantia de 2800 destinada ao mesmo auxílio.

No final da festa, que principiou às 17 horas e terminou às 22, reinando sempre o mais franco entusiasmo, foi sorteada uma ampliação fotográfica, saindo ao n.º 479, devendo o prémio ser reclamado, no prazo de 30 dias, na sede do Sindicato Unico de Calçado, Couros e Peles, à rua do Bomjardim, 800.

Festas como estas deviam realizar-se mais vezes, por ao útil se juntar o agradável.

No próximo sábado, os operários tamarqueiros realizam uma festa de confraternização, na sede do seu sindicato.

**Gama**  
GRANDE VARIEDADE  
DE  
Bilhetes, fracções e cautelas  
para todas as  
**LOTÉRIAS**  
PREÇOS CORRENTES  
Pelo correio mais 20 para registo  
Fornecer para revender  
TELEFONE 4.020 NORTE  
PEDIDO A  
**F. SILVA GAMA**  
R. do Amparo, 51 — Lisboa

**Os Miseráveis**  
de VICTOR HUGO  
ACABA DE SAIR  
Assinaturas a todos os semanais a 50 cent.  
Pedidos à livraria "A Ascensão"  
JOAQUIM CARDOSO Lda  
R. dos Poiais de S. Bento, 27 — LISBOA

**Alster Hotel Restaurant**  
(Trafaria)  
Proprietária: D. J. FELGENHAUER  
SERVIÇO PERMANENTE DE

Almoços, jantares, lanches e ceias.  
Quartos confortáveis e higiénicos  
Ajudantes ou aprendizes  
**Marceneiros**  
Jogo da Pela, 10.

**PRECISAM-SE** Car-pinteiros com bastante prática. Rua D. Estefânia (Horta das Tripas, n.º 40). CARPINTARIA MECÂNICA.

**Sapateiro** Oficial para gaspados, que seja perfeito. Precisa-se. Rua das Praças, 3 (à Lapa).

**PEDRAS PARA ISQUEIROS** Metal e quer, únicas que não se desfazem e dão boa faísca, dúzia 500. Isqueiros, todas peças e mactas, tubos, moias, pilos e tampões. Único depósito que fornece para revenda.  
**CARLOS A. SANTOS**  
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

A BATALHA

Teatros

S. Luís: «Milagres de aldeia», opereta de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta — música de Fernandes Fão.

Dizia uma velha titular portuguesa, que passou pela sua época com um rasto de galanteria, que o que mais a deliciava, nos espectáculos da ópera de S. Carlos, eram os intervalos. Quer ela aludir à troca de impressões que nesses momentos se dá e de que se poderiam registar tantos ditos e comentários interessantíssimos. Em contraste com asitadas opiniões e graciosas críticas não deixam de aparecer também pontos de vista erradíssimos que deixam a descoberto incompetência ou uma pronunciada má fé, filha muitas vezes esta, do desejo de favorecer o merecedor a simpatia dum parti-pris.

Em este preâmbulo a propósito de certas apreciações apaixonadas que pela imprensa e em cavacos particulares fazem, com uma intangibilidade de bonzos, indivíduos que consideram a música da opereta *Milagre de Aldeia*, de feitura que o libretto lhe cá mal pouco insinuante e correspondente, valendo muitíssimo menos, o que é pior, valendo pouquíssimo em comparação com a perfeição do arranjo musical.

Assimto merece assim que nele nos detenhámos, tanto mais que nem sequer temos relações pessoais com os autores do libretto e da música, o que, não impedindo um livre e imparcial juízo da sua obra, poderia entretanto abrandar, pela simpatia, a rudeza do ataque ou favorecer pelo carinho a proximidade do encômio.

Nada disso. Diremos só o que nos parece assentável ao seu trabalho, convencidos que lhes prestamos um bom serviço e de que não enganamos quem nos lê. Há efectivamente uma certa divergência entre o libretto e a partitura, porque o carácter acousticamente campestre do primeiro não foi suficientemente acentuado na segunda. A composição do maestro que com tanto brilho, vem sustentando os concertos dominicais do Politeama, tem demasiado eruditismo para uma opereta regional que obriga não sómente a uma música portuguesa, mas que requer um gosto caracteristicamente local, neste caso o ambiente beirão, que ainda se deve circunscrever à Beira Baixa, porque existem diferenças bem salientes entre a sua etnicidade.

Notícias

Zacconi em Lisboa

Termina definitivamente no dia 1 de Dezembro próximo o prazo para a assinatura para as sete recitas que o notável actor italiano Ermete Zacconi, vem dar ao teatro de S. Luís, nos primeiros dias do próximo mês de Dezembro. Pela grande procura que tem havido não será difícil prever que serão muito poucos os bilhetes que ficarão sem ser assinados por isso prevenimos os retardatários que não deixem ficar para última hora que se arriscam a ficar sem lugar. Entre as peças que o grande actor vem dar no S. Luís, figuram além das três peças novas para Portugal *Gioconda*, *Citta morta*, e *Dionisetti*, *Otello*, *Hamlet*, *Pai e Filho*, *Dixie*, *Morte Civil*, *Espectros*, *Demi-monde*, *Tristram*, *Mardi*, *Cordélia*, *Lambert* e *Bisbetica domada*, peças em que o iminente actor tem soberbos trabalhos, tendo a coadjuvante a distinta actriz Ignês Cristina.

Realizou-se ontem, no Coliseu dos Recreios, a estreia dos notáveis artistas portugueses Fabiano e Azambuja, que com trabalhos de equilíbrio, maravilhosam com entusiasmo. Os notáveis artistas, que tem trabalhado nos principais circuitos estrangeiros, repetem hoje o seu magnífico trabalho os primeiros sobre uma bicicleta a dez metros de altura e os segundos sobre pequenas colunas colocadas umas sobre outras.

Recêlames

No Nacional, o número de recitas da peça *O leque de Lady Margarida* conta-se pelas enchentes, registadas, todas as noites, muitas pessoas que saem enlevadas com o encanto da *Oleque de Lady Margarida* repete-se hoje.

A inspirada partitura da encantadora opereta portuguesa *Milagre de Aldeia* da autoria do brilhante maestro Fernandes Fão, em scena no teatro de S. Luís continua sendo o grande atractivo da actualidade, pois há muito tempo que não ouvimos em palcos portugueses uma música que continha tanto número de agrado certo como sucede com a do *Milagre de Aldeia* em que os números repassados de sentimento e inspiração se sucedem uns aos outros. A opereta *Milagre de Aldeia* repete-se hoje.

— E' magnífico o espectáculo de hoje no Coliseu dos Recreios, onde se está exibindo a melhor companhia de circo que tem vindo a Portugal. No programa de hoje entram todas as celebridades artísticas que desempenharão os seus melhores e mais variados trabalhos.

No teatro Foz mantem-se em scena, repetindo-se hoje, a linda comédia-farça *O Arroz Doce*, a qual traz apaixonadamente Lisboa por se tratar de uma peça brilhante e magnífica e em que Nascimento Fernandes tem uma admirável criação no *Paulino Dias*.

Gargalhadas de principio ao fim, encontros colossais e sucessivos — eis o que tem tido o Salão Olimpia todos estes dias pelo excelente e variado programa que tem exibido.

Ontem, houve 5 estreias e quer pela sua longa metragem, quer pelo luxo deslumbrante de algumas das suas scenas, quer pelo seu valor artistico e técnico todas elas agradaram a valer. Hoje repete-se o mesmo programa.

Está marcada para 6 do mês próximo, no Apolo, a festa de Zeferino de Albuquerque, estimado camaradeiro daquele teatro, que tão justas simpatias conta pelo seu trato afável e obsequioso. O espectáculo é extraordinário.

Apesar de continuar em pleno sucesso a alegre farça *Cama, mesa e roupa lavada*, no Teatro Avenida, é esta a última semana em que se representa, e por isso recomendamos aos retardatários que ainda não viram esta fabríca de gargalhadas de não o deixar de fazer esta semana, pois assim poderão ainda aplaudir e rir durante três horas, Chaby no impagável *Aardor* e *Cremida* na graciosa e insinuante *D. Carmo*.

Brevemente em 2.ª recita de assinatura, o original brasileiro do dr. Cláudio de Sousa *Bonecos articulados*.

No Eden prossegue hoje na sua gloriosa carreira a famosa peça policial *Tratado secreto*, com o seu misterioso *Homem sem rosto*, que continua intrigando toda a gente.

Volta a repetir-se hoje, no Apolo o grandioso éxito da temporada, a revista fantasia *Cigarro Brejeiro*, a peça sem rival que conseguiu impôr-se ao público pelo seu espirito e deslumbramento de apresentação.

da Beira Alta, Fernandes Fão preocupou-se bastante com a orquestração, o que, se abona os seus conhecimentos de orquestrador, diminui a intenção melódica, mais insistente na sua feição isolada de canto pastoril, que é o que assinala melhor as canções rústicas.

Se amanhã um autor de opereta se lembrassem de adaptar a música do *Milagre de Aldeia*, a uma série de scenas desenroladas num meio cidadão, quasi poderíamos afirmar que a partitura iria bem ao assunto, sem pastorinas nem valentões a varrerem as romarias com os sarilhos do seu cajado! A obra de Fão reside quasi exclusivamente no conjunto da orquestra e por esse facto lhe damos os parabéns, porque o harmonismo está o que se pode chamar *trato por trato de mestre*.

Mas a cor local, exprimem-na melhor os comediografos com os seus leilões de fogos e cestos vindimos, a ornamentação de arcos garbados e de aventais multicolores e pequena birra sobre o tom dos olhos e dos cabelos da santa do orago que é tanto a intriga da aldeia afóra a sua preocupação no amanho da terra. E, se a peça falta uma certa graça de que aliás tanto se abusa nas operetas austriacas que enxameiam no mercado teatral, nem por isso ela se nos apresenta despidida de regionalismo, no qual só não se compreende como pessoas da mesma localidade, falam umas, com a acentuação própria e outras como se fossem trazidos para ali de outras provincias que nem nós sabemos se já!

Pode-se portanto chegar a esta conclusão: música interessante bem feita, ligeiramente regional, libretto bem feito, mas com pouco valor quanto a espirito. Sobre o cenário, o que mais nos agradou foi o 2.º quadro do 2.º acto. O desempenho igual, tendo Auzenda de Oliveira dado bom relevo no canto à pronuncia da região.

Fóra do programa uma nuvem que os ares embranquece, desfez-se em convites à eleição do dia seguinte, o que originou protestos dos assistentes, que pelos modos pareciam não ser eleitores...

Nogueira de BRITO (Demócrito)

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	9	16	23	30		Aparece às 7,33
S.	10	17	24			Desaparece às 17,17
S.	4	11	18	25		
D.	5	12	19	26		
S.	6	13	20	27		
T.	7	14	21	28		

MARÉS DE HOJE

Praiaamar às 10,35 e às 23,07  
Baixamar às 3,29 e às 16,05

CAMBÍOS

Países	Moeda	Ao par	Ontem
Alemanha	Marco	85	3
Austria	Schilling	13,76	14,12
Belgica	Francos	103,33	104,15
Espanha	Pescetas	166,67	168,00
E. U. A.	Dólares	20,48	20,65
Francia	Francos	100,00	100,00
Holanda	Florins	2,36	2,38
Inglaterra	Libras	16,50	16,60
Italia	Liras	1,36	1,37
Suiza	Francos	2,05	2,07

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21, 15. — «O homem-macaco».

NACIONAL. — A's 21. — «Leque de Lady Margarida».

S. LUIS. — A's 21. — «Milagre de aldeia».

POLITEAMA. — A's 21. — «Canção do berço».

AVENIDA. — A's 21, 15. — «Cama, mesa e roupa lavada».

APOLLO. — A's 21, 15. — «O cigarro brejeiro».

EDEN TEATRO. — A's 21, 15. — «O Trabalho».

CHALOUZ. — A's 21. — «Compagnia espanhola».

SALÃO POZ. — A's 21. — «O arroz doce».

COLISEU. — A's 21. — «Grande companhia de circo».

TEATRO DOS ANJOS. — A's 21. — «Compagnia espanhola de Zarzuela».

GIL VICENTE. — Domingos, segundas e quintas-feiras. — A's 21. — «Joana».

OLIMPIA. — Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida). — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto). — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.

CHATELIER (Avenida). — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Flandria, Leixões, Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam	20
Hildbrand, Pará e Manaus	20

DEZEMBRO

Pedro Gomes, portos da costa oriental	1
Alba, portos do Brasil e Argentina	2
Adolf Woermann, portos da Africa ocidental	3
Orania, portos do Brasil e Argentina	4
Cap Norte, portos do Brasil e Argentina	5
Argentina, portos do Brasil	6
Santa Fe, portos do Brasil	7
Wigbert, portos da Africa Ocidental	8
Ussucuma, Hamburgo	9

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Domingo. — Todos os dias, das 10 às 16, 20 centavos.

ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16. — 20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 15.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLÓGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOCA. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRÍCOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo da Chafariz, 23. — A's terças e domingos, A's segundas, 50 centavos.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VULGARIZAÇÕES

Aprender até morrer. — Sócrates aprendeu a tocar instrumentos, sendo velho.

Catão, na idade de 80 anos, aprendeu a língua grega.

Plutarco, achava-se avançado em anos quando quis aprender o latim.

João Gellida, de Valencia, tinha quando se entregou ao estudo das belas letras.

Henrique Spelman quando tornou a aplicar-se ao estudo das ciências e com grande aproveitamento, contava cincoenta anos de idade.

Faírlax, depois de ter comandado, como general, as tropas do parlamento inglês, quiz receber o grau de doutor na Universidade de Oxford.

Colbert, quasi sexagenário, recomendou os estudos de direito e de latim.

Le Tellier, sendo chanceler de França, pediu que lhe repetissem lições de lógica para fazer perguntas a seus netos.

Voltaire dizia, pouco antes da sua morte, que todos os dias aprendia.

COZINHA E COPA

Compota de castanhas. — Castanhas boas, em qualquer frigideira ou nas cinzas, mas não em água, porque ficarão muito moles. Pele-as, deite-as numa caçarola com açúcar e um pouco de água, e deixe-as aboborar durante alguns instantes, ou dê-se-lhes algumas fervuras em calda de açúcar preparado de antemão. Quando tiverem embebido suficientemente o açúcar, tire-as do lume, aromatize-as com um pouco de xarope de baunilha e lance-as na compeiteira. Servem-se frias.

Bolo algarvio. — Em 250 gramas de açúcar em ponto de cabelo, lance-se, tirando-o do lume, 250 gr. de amêndoa ralada, meche-se durante cinco minutos.

e volta ao lume, onde deve ferver até que se descubra o fundo do tacho. Tire-se novamente do lume, adicionando-se-lhe 60 gr. de manteiga, 4 gemas d'ovos e uma clara e canela.

Logo que tudo está bem ligado, deite-se em formas de lata, untadas com manteiga e polvilhadas com farinha de trigo, e vai a cozer ao forno a fogo intenso.

VÁRIAS

O pensamento humano. — Calcula-se que o pensamento humano tem uma velocidade de 2030 metros por minuto. Uma pessoa de saúde e constituição regulares carece de duas quartas partes do segundo para se recordar dum pormenor qualquer por conhecido.

Receita da graxa. — 2 onças de negro marfim, 4 onças de mel, 1/2 onça de leite comum, 1/2 onça de açúcar sulfúrico e 1/2 quartilho de cerveja acilulada. Mistura-se o mel com o negro marfim, bate-se e adiciona-se metade da cerveja. Quando está tudo bem misturado, adiciona-se gradualmente o açúcar, o leite e o resto da cerveja. O mel e o açúcar sulfúrico conservam o material.

Modo de limpar o calçado. — 1.º Se está húmido e tem lama, limpa-se com uma flanela húmida ao tirá-lo. 2.º Põe-se a secar na cozinha ou em qualquer aposento aquecido, mas distante do fogo.

3.º Tira-se toda a lama com a escova. 4.º Aplica-se ligeira camada de graxa. 5.º Escova-se com uma escova macia. 6.º Pucha-se o lustro com outra escova.

DE ALGURES:

Tudo aquele que não tem carácter, é um homem, é uma coisa.

ÉMILE ZOLA

**TRABALHO**

— Mas tornou Laboque, há primeiro a senhora Mitaine que está nas mesmas condições que eu, e cuja casa sofre como a minha, depois que o regato está esgotado. A senhora manda a citar não é verdade?

Tinha-a convidado para vir, na surda intenção de a forçar a comprometer-se formalmente, porque a sabia boa creatura, desejosa da sua própria paz e respeitadora da paz dos outros. Ela poz-se logo a rir.

— Ora! a mal feita à minha casa pela desapareção do Clouque! Não, não, vizinho, a verdade é que eu tinha da ordem para nunca me empregarem uma gota dessa água corrompida, com receio de fazer adoecer a minha frequência... Era tão pobre e cheirava tão mal, que seria absolutamente preciso, no dia em que nos fosse restituída, gastar o dinheiro, necessário para nos desembaraçarmos dela, fazendo-a passar por baixo da terra, como em tempo se passou.

Laboque fingiu não ouvir.

— Mas enfim, senhora Mitaine, a senhora está conhecida, os seus interesses são os nossos, e se eu ganhar o meu processo, a senhora acompanha todos os proprietários marginais, fortes com o caso julgado, não é assim?

— Veremos, veremos, respondeu a bela padeira, tornando-se séria. Estimo muito estar com a justiça, se ela é justa.

E Laboque teve de contentar-se com esta promessa condicional. De resto, a exaltação de rancor em que estava lançava-o fora de toda a prudência, julgava já ter a vitória, o esmagamento dessas loucuras socialistas cujo ensaio, em quatro anos, havia feito descer metade a sua venda. Era toda a sociedade que ele vingava, dando murros sobre a mesa, com Dacheuv, ao passo que o

prudente Caffiaux, de diplomacia complicada, esperava o triunfo do velho Beaulacur ou da Crêcherie, antes de se empenhar a fundo. E, à sua mesa, onde eram servidos licores e doces, as crianças sem ouvirem nada da batalha próxima, fraternizavam como uma revoada de alarques pássaros, largados em pleno céu, ao livre futuro.

Tudo o Beaulacur ficou em alvoroço, quando foi conhecida a citação de Laboque, aquele pedido de vinte e cinco mil francos, que era o ultimatum, a declaração de guerra. Desde então houve um terreno de aliança, as hostilidades esparsas reuniram-se, agruparam-se num exército activo, cujas forças entraram em campanha contra Lucas e a sua obra, à fábrica diabólica onde se forjava a ruína da sociedade antiga e respeitável. Era a autoridade, a propriedade, a religião, a família que se tratava de defender. Beaulacur inteiro acabava por tomar parte no caso, os fornecedores lesados amotinavam os seus fregueses, a burguesia seguia, no seu terror das ideias novas. Não havia pequeno capitalista que não se sentisse sob a ameaça dum horrível cataclismo, onde se desmoronaria a sua estreita existência egoísta. As mulheres indignavam-se, revoltavam-se, depois que o triunfo da Crêcherie lhes era apresentado como o dum imenso lupanar, onde todas elas seriam do primeiro que passasse e que tivesse o capricho de possuí-las. Mesmo os operários mesmo os pobres que morriam de fome, inquietavam-se, começavam de amaldi-

çoar o homem, cujo sonho ardente era salvá-los, e que eles acusavam de lhes agravar a miséria, tornando mais incômodos os padrões e os riscos.

Sobretudo, porém, o que envenenava, o que tresloucava Beaulacur, era uma violenta campanha sustentada pelo periódico local, a pequena folha publicada pelo impressor Lebleu. Nesta ocasião o periódico tornara-se óbisemanal, e suscitava-se que o capitão Jollivet era o autor dos artigos cuja virulência fazia sensação. O ataque, de resto, reduzia-se a um bombardeamento de erros e mentiras, toda a lama inepta que se lança ao socialismo, caricaturando-lhe as intenções e maculando-lhe o ideal. Mas o sucesso dessa tal tactica era certo em fracasso cerebral ignorantes, e foi surpreendente como a agitação alastrou manso e morno, no meio de intrigas complicadas, refinando contra o perturbador público todas as classes inimigas, furiosas de verem que se desarranjavam na sua cloaca secular, o vício pretexto de as conduzir reconciliadas, à Cidade salutar, à Cidade justa e venturosa do futuro.

Dois dias antes do marcado para o julgamento do processo, intentado contra Lucas por Laboque, no tribunal civil de Beaulacur, houve no Abismo, em casa dos Delaveau, um grande almoço, cujo fim secreto era verem-se e entenderem-se antes da batalha. Os Boisjeun achavam-se naturalmente convidados, mais o *maître* Gourier, o sub-prefeito Châteland, o juiz Gaume com seu genro o capitão Jollivet, e en-

fim o padre Marie. As damas entravam, para que o encontro conservasse a sua aparência de agradável rebanho íntimo.

Châteland, como habitualmente fazia, passou por casa do *maître*, às onze horas e meia, para o acompanhar com a mulher, a sempre bela Leonor.

Desde o sucesso da Crêcherie, Gourier atravessava maus bocados de inquietação e de dúvida. A principio, tinha



# Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

## Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; Farmácia Internacional, — Rua do Ouro, 228; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 130; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114  
DEPOSITO GERAL FARMÁCIA C. STRO, SUCESSOR  
Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

# SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro  
**PREÇO 10\$00**

## Um pouco de tudo para todos

### HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45-c	1,38	0,15-f	1,03
7,20-c	8,26	5,55-f	7,01
8,45-c	9,46	7,20-f	8,26
10,00-c	10,41	8,25	9,51
10,30	11,36	9,04-g	9,45
12,50-a,d	13,31	9,41-f	10,40
13,00-c	14,01	10,10-g	10,51
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-f	13,39
17,20-d	18,01	14,30-h	15,27
17,30-b,f	18,36	16,00	17,05
18,15-c	19,12	17,40-g	18,21
19,50-b,d	19,31	18,20-f	19,19
18,00-c	20,06	19,00-g	19,59
19,40-c	20,45	19,41-f	20,43
21,10-c	22,03	22,30-f	23,23
23,10-c	00,03		

a. Só aos domingos e feriados. — b. Só nos dias úteis. — c. Directo até Alentejo. — d. Directo até S. J. Estoril. — e. Directo até S. J. Estoril. — f. Directo desde S. J. Estoril. — g. Directo desde S. J. Estoril. — h. Directo desde C. Quebrada. — i. Combos em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

### CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, às 6, 6-30, 7-40, 8-50, 9-30, 10-10, 11-30, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-30, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-45, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-25, 14-15, 15-35, 16-25, 17-15, 18-45, 19-35 e 20-15. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 13-40, 16-20.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 15-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, 1-40 (b), 6-30 (a), 8-00, 11-40, 14-40, 17-40 (a), 17-10, 18-30 e 20-00.

De Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-25, 11-40, 13-15 (a), 15-30, 17-10, 18-30 e 20-30 (c) e 22-10.

(a) Não se efectuam aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectuam aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectuam aos domingos e dias de feriado nacional.

### HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,15-e	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,50-a,d	9,30	8,42	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-c,d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a	18,00	18,10	18,32
18,00-c	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,50-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

**Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?**  
Levao-o ao

**33 de S.º André**  
actualmente

**Garguêzes de Freitas, 33**  
(em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES**  
DE

**ALVES D'ANDRADE, L.º**

**Cura das doenças pelas plantas**  
Avenida na administração de A Batalha — Preço 1\$00

**ESPERANTO**  
Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto

Curso Elemental de Esperanto ..... 2\$00  
Gramática aplicada ..... 1\$00  
Vocabulário de Esperanto ..... 0\$50  
Bibliolábulo por la Instruado de Esperanto ..... 4\$00  
Chave de Esperanto ..... 2\$00  
Postais ..... 0\$05  
Pelo correio mais 10% e 10 cts. para registo

**OPERARIOS, ECONOMISAI!!!**  
Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemfornoso, 186,

— E' o que faz preços de camarada —

## Os I. W. W.

### na teoria e na prática

1 volume com 164 páginas  
Preço 1\$50  
Pelo correio registado 1\$70

Pedidos à administração de A BATALHA

### Publicações de A Seara Nova

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva ..... 3\$00

Itália azul ..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar ..... 3\$00

Problemas escolares ..... 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro ..... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados ..... 7\$50

Agua, revista da Renascença Portuguesa ..... \$90

### O Congresso Internacional Sindical Vermelho

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso constituinte da Internacional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

### Tabacaria A NACIONAL

— D —

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de paparia, selos, papel selado, artigos para fumadores

### LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

### A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora ..... 19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos ..... 20\$00

Botas calf-preto grandes e pequenas ..... 29\$50

Botas calf-preto com duas solas ..... 35\$00

Grande saldo de botas brancas ..... 17\$50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homens ..... 35\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

## Calçado

### GRANDE LIQUIDAÇÃO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além tipos os seguir que citamos, de enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela dose rogepr. verios.

**A 8\$80**  
GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

**A 27\$00**  
SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

**A 19\$50**  
SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 35\$00.

**A 17\$50**  
UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf preto, cujo valor é de 30\$00.

**A 15\$00**  
UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido cheviu preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

**A 24\$00**  
GRANDE lote de sapatos em esplendido calf de cor, salto de sola C. IX, cujo valor é de 35\$00.

**A 29\$00**  
GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

**A 42\$00**  
GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finissimo calf preto, cujo valor é de 55\$00.

**A 25\$00**  
SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

## SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

**Para futebol**  
Vendem todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinêses de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

**Sapataria do Calhariz**  
Largo do Calhariz, 33

Organização Social Sindicalista

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

## CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

## CANDEIAS

(Intendente de frente do chafariz)

Sapatos em calf para senhora ..... 17\$00

" " preto de l.ª ..... 28\$00

" " vitela, salto razo ..... 24\$00

" " verniz, salto sola ..... 35\$00

Botas em vitela preta para senhora ..... 30\$00

Botas em vitela nacional para homem ..... 29\$00

Botas em calf preto, 2 solas coridas ..... 55\$00

Botas "double" gáspia, para homem, 2 solas coridas ..... 65\$00

Botas em vitela branca, 2 solas ..... 30\$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

**Ao Candeias! Ao Candeias!**

**AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES**

INTERESSA O SEGURO DE ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar

**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

**Livraria Renascença**

J. CARDOSO, L.ª — Editores

RUA DOS POAIS DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célèbres** ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo Os Miseráveis.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin O Auxílio Mútuo trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com A Peadora da Galileia, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recando concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

**Belsaúde VITERI**

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes